



REDACCAO DO ESPOZENSE

Director, administrador e propriet.— José da Silva Vieira Editor.— Julia de J. Gesteira Lima Composição e impressão.— Typ. Espozense—Espozende

Ainda um pouco de politica--- Eleições

Di-semos no nosso ultimo artigo sob esta epigrafe, que seria um grande serviço prestado ao povo, e portanto ao paiz, se os futuros legisladores portuguezes tomassem o compromisso de não consentirem mais o augmento de impostos, nem a creação de novas despezas, e até deviam reduzir as julgadas superfluas. Efectivamente, cada vez se radica mais no nosso espirito a consoladora convicção, de que os estadistas portuguezes, se quiserem provar que são verdadeiramente patriotas, não teem outro caminho a seguir. E esse procedimento, que só os nobilitará perante os seus concidadãos, não é afinal uma coisa nova na administração publica portugueza, pois já foi adoptada nesta portugal de 30 annos por um estadista portuguez de nome universal, e tem sido seguido antes e depois da guerra em paizes diversos da Europa, especialmente pela França, tantas vezes invocada pelos nossos estadistas, quando nolla querem apraesão.

Ha por esse paiz fora, especialmente na capital, quem usufrua grandes vencimentos e pouco produza, e ha até, em grande numero, empregados que nada fazem. Para não haver injustiças, impõe-se um rigoroso inquerito, formado por pessoas independentes de todas as classes, inclusive dos funcionarios, a desse essas anormalias. O resultado d'essa inquerito, sem violencias, mas cortando a direito, feito com patriótica imparcialidade, produziria fecundos resultados para o paiz. Quanto dinheiro deixaria de sahir do cada vez mais depauperado thesouro portuguez, e podia ser applicado em coisas uteis neste paiz, que tanto necessita que lhe inoculem a seiva do progresso.

Mas haveria ou haverá neste momento de anarchia politica e social, governo que se sinta verdadeiramente forte e capaz de o fazer? O momento é de extrema gravidade para medidas radicais bem o sabemos, mas so d'essa gravidade são responsáveis e culpados os ultimos governos, porque tendo o dever de manter a ordem em todos os sentidos, e absolutamente necessario que essa ordem seja mantida, não só contra os arruaneiros de proleção, mas

tambem contrariando exagerados pedidos do funcionalismo, e impedindo-se, custe o que custar, que a onda anarchica das rnas continue da maneira ameaçadora e revoltante como se tem visto n'estes ultimos tempos, contra as classes conservadoras, contra os que produzem por si ou fazendo movimentar os seus capitães; não se importando os ultimos governos, em muitos casos, de quasi auxiliar esses actos de desatino, praticados pelas chamadas classes avançadas da sociedade portugueza, e que teem ficado, para vergonha nossa, sem o devido e indispensavel correctivo. E quando vemos que fazem parte da população portugueza classes que vivem sob as maiores dificuldades porque os governos só teem actualizado os impostos e os vencimentos do funcionalismo civil e militar, não se importando dos miseráveis portadores das inscrições e d'ontros portais de credito, que não recebem nem o juro de 5%; nós não podemos conter o nosso sentimento de revolta contra essa inexplicavel desigualdade, n'um regimen que se diz ser de perfeita igualdade para todos. Poderão-nos responder que actualisado os impostos e os vencimentos seria a situação do thesour. Mas desde que a distribuição dos dinheiros da nação fosse feita mais equitativamente, não se dando tudo a uns e nada a outros, alguma coisa poderia ser distribuido por esses parias da sociedade portugueza, que eram os amigos ricos e remedidos, e que são os actuaes pobres. E quantas familias ha vivendo miseravelmente passando as maiores privações! Da maneira que se tem feito é que não pode nem deve continuar; e se extremas e energicas medidas não forem tomadas, se os poderes publicos não enfrentarem resolutamente a situação desenfreada do thesour, mais se agravará a crise portugueza, porque tendo-se verificado o lançamento d'impostos sobre o contribuinte, tão grandes e paradoxas que ninguem o acreditaria ha 4 annos passados, não vemos apesar d'isso, que os orçamentos do Estado deixem de fechar sempre com "deficits" assombrosos.

Ainda ha dias foi dito na Camara dos deputados que o deficit de 1924-25 se eleva a 88.000 contos, embora a declaração do governo se toa antes, apens e calculasse em 80.000 contos. E' verdadeiramente lamentavel tudo isto! De que se vivem pois os sacrificios que o povo portuguez (o povo que paga) vem fazendo ha tantos annos, pagando tudo que lhe é exigido, se quanto mais paga, mais dissipam os governos? E é preciso não esquecer, que as classes que

mais teem concorrido para essa dissipação, concorrendo-lhes para essa dissipação, os governos-lhes tem existido, sem protesto, já não o podem fazer, pois sabemos de sociedades commerciaes e industriaes, que não podem supportar o volume desses impostos. Nós vemos nos balanços que publicam as sociedades anonymas, Bancos e Companhias, verbas fabulosas para impostos, e ainda verificamos a todo o momento, os imprevistos estudistas portuguezes, proclamarem que os contribuintes precisam de fazer maiores sacrificios para que assim á custa do pobre zé, se enbram todos os esbanjamentos. De vez em quando tambem apparece um novo Messias, chegando a supressão de despezas, chegando a fazer convencer os papalvos, os ingenuos, que muitas sofrerem redução; mas o que se vê logo a seguir é que tudo isso não passou de musica celestial, e que as despezas augmentam sempre.

E a maneira de se tentar equilibrar os orçamentos, n'este nosso bello paiz (tão grande e tão rico que ninguem o supportaria capaz de supportar de anno para anno augmentos de impostos de 300 e 400%) tem sido sempre o recurso aos impostos; não se importando os benemeritos legisladores, nem os fecundissimos governos, de sobrecarregar cada vez mais o povo;

E' necessario pois que o povo portuguez, diga aos governos do seu paiz, que basta de sacrificio inuteis; e indispensavel agora como nunca, que o povo só mante ao parlamento quem lhe saiba defender os seus direitos e zelar mais honestamente o seu dinheiro. E' preciso que esta bachanal administrativa tenha o seu epilogo, e que os governos se evitem de que não podem perpetuamente enganar o povo, prometendo-lhes economias, mas fazendo sarcasticamente o contrario. O povo portuguez, que parece ter adormecidas as suas energias d'outroa, não pode nem deve consentir mais com esta politica. Em troca de tanto sacrificio feito pelo contribuinte portuguez, que comodidades nos teem dado os governos n'estes ultimos annos? Melhoramentos não os vemos por parte alguma, a não ser os de iniciativa puramente particular e das municipalidades. Nem ao menos se teem reparado as estradas e pontes deixadas pela inercia dos governos; ou d'os seus delegados, que ellas chegassem ao estado miseravel de abandono em que se encontram. E para a sua conservação, foi creada ha dois annos um imposto e pccial, cujo

produto ninguem sabe que destino teve, pois o clamor é geralissimo da praiz sobre o estado calamitoso das mesmas.

As pontes, sabemos nós bem o que se passa aqui perto; a de Vianna está em concert. ha mais de 3 annos, resultando d'essa inexplicavel demora um grande prejuizo para aignella cidade pela diminuição da transacção com os concelhos limitrofes; e se não fosse a persistencia verdadeiramente pratica d'um illustre representante no senado, o ex.º sr. dr. Ramos Pereira, junto do ministerio do Commercio, mais alguns annos levaria a ultimar esse concerto.

A de Caminha, da mais absoluta necessidade para os povos da região, publicaram ha dias os jornaes, e ser tambem muito demorado o seu concerto; a de Fão, sobre o Civado, essa grande obra que o nosso concelho dev. ao grande ministro das obras publicas da monarchia que se chamou Emygido Navarro, vem mostrando desde ha tempos, o seu mau estado, e se as autoridades locais ou os politicos não se impoerem perante o governo, dentro de poucos mezes estará intransitavel. Não ha dinheiro para estas obras tão uteis e absolutamente necessarias, dizem, mas o dinheiro apparece (ou fabrica-se) para reprimir revoluções de que os governos ou os politicos são responsáveis, porque se governassem bem, evidentemente, não havia motivo para ellas, a não ser para a de 18 de Abril, que vinha, ou parecia vir, pelos varios elementos de que se compunha, depurar o ambiente politico que ha muitos annos se encontra em estado de putrefacção.

AS CARNES

Não é por prazer que voltamos a fallar neste assunto. E' o dever que nos impõe o cargo de advogar os interesses do publico que é o que está indicado a toda a imprensa seria.

Chamamos por vezes a attenção da nossa Camara para este assunto e sabemos que ella, interessada em favor dos pobres, dos humildes, dos pouco indinheirados e exigiosos que a ex.ª Camara consiga pôr esta terra, tanto no que diz respeito a carne, como ao leite, a par de outras localidades, que comem muito mais barato, com generos escolhidos, e de primeira qualidade. Já aqui inserimos tabelas de Coimbra, Braga e outras localidades, onde a carne de vaca de 1.ª, se vende a 5.50, 2.ª a 3.80 e 3.ª a 2.90. Vitela de 1.ª a 5.00, 2.ª a 3.80 e 3.ª a 1.90.

Carneiro, de chibo de 1.ª a 2.70 e 2.ª a 1.70.

Segundo os telegramas nos jornaes diarios a taxa do gado continua a ser grande, vendendo-se por toda a parte a carne a preços muito resumidos.

Ha dias em um talho no Porto de Martim, perto de Braga, viamos vender carne sem osso, (de r.ª n. 435), e d'ahi par. baixo.

Não podem tolerar que aqui se consinta vender pelos preços altos que a Camara concede. Tão que descer, pelo menos, para os que em cima indicamos, sem contempções nem favores. Não se pode estar a encher o estomago dos srs. marchantes, em detrimento da magra bolsa dos menos indaheirados. Desçam ao preço, e se lhes não convém fechem os seus estabelecimentos que o consumidor sabe onde a ha de mandar buscar, muito mais e n conta e tambem mais bem servido em peso e qualidade.

Bem sabemos que já sobre nós pesa a ira dos donos dos talhos, mas isso pouco nos importa, desde que a nossa consciencia fique satisfeita com o dever cumprido.

A nossa opinião e a opinião do publico é que os srs. dos talhos estão a ganhar rios de dinheiro, e portanto não é justo que assim continue a explorar a bolsa alheia.

Carne para os menos indaheirados a preços convencionaes, embora os ricos tenham outra tabela mais cara.

Se a nossa edilidade quer bem intrepetar o sentir dos seus municipes, tem que chamar novamente a capitulo os srs. marchantes e fazer-lhe ver que á semelhança do que se passa na maioria das terras do paiz, a carne tem que descer de preço, ao alcance de todas as bolsas; do contrario abrirá concurso para o seu fornecimento mediante uma tabela que confeccionará á face de muitas outras que vem estampadas nos jornaes.

Isto assim é que não po te continuar, a não ser que o publico se convença de compradio neste negocio, o que não tem razão de ser, mas sim apenas ter em vista o legitimo interesse colectivo.

E por hoje por aqui nos quedamos, confiadoss em que a nossa exposição calará no intimo da nossa edilidade.

RECENSEAMENTO POLITICO

No recenseamento politico elaborado neste concelho para o corrente ano encontra-se um eleitor com a bagatela de 103 anos de idade. Chama-se José Rodrigues Laranjeira, solteiro, lavrador, do lugar de Azevedo, da freguezia de S. Paio d'Antas. Com 97, Manoel Gonçalves da Silva, (o Postigo) da Palmeira do Fareo, e com 20 primaveras o sr. Abrahão Barboza, das Marinhas.

Este é o eleitor mais novo e os dois os mais velhos. Conviém notar que o mais velho é de uma das freguezias mais elevadas em altura, o que equivale a dizer que são as mais saudaveis.

Caminho de ferro do Vale do Cavado

Sabemos de boa fonte, ter-se reunido na cidade do Porto, o grupo fundador da Companhia do caminho de ferro do Vale do Cavado, afim de tomar deliberações sobre a sua organização em breves dias.

Sabemos igualmente que estiveram presentes a essa reunião cavalheiros de alta representação social e financeira, tais como os srs. Conde de Vizela, dr. Joaquim da Silveira, Alberto Torres Figueiredo, dr. Joaquim da Cunha Reis, Virgilio Mengo, dr. Oliveira, Francisco da Rocha Gonçalves, Manoel Pereira Cardoso, Francisco de Souza Magalhães, concessionario e Sebastião Costa, engenheiro, alem de outras individualidades.

Nesta reunião achavam-se representadas as importantes casas bancarias Borges & Irmão, Antonio Coimbra & Irmão e outros que entram com capitais para esta empreza.

Foi deliberado, ficando assente, o que achamos justo e indispensavel, convidar a região entre a Pova e Espozende, primeiro troço a construir, a manifestar o seu apoio moral e financeiro ao grupo constituido, visto o fim deste granpe melhoramento vir directamente beneficiar toda a região por onde passa, trazendo-lhe incalculaveis beneficios e verdadeiro progresso, e bem assim obter o apoio das camaras municipais para as facilidades indispensaveis nas expropriações dos terrenos a ocupar com a linha ferrea entre as duas vilas.

Para esse fim esteve entre

nós, na ultima larga feira, tendo uma larga conferencia no salão da camara com sua ex.ª, sr. dr. Alexandre Henrique Torres, illustre presidente da comissão executiva do nosso municipio, sr. José Augusto d'Almeida Abreu e outras entidades do sr. Francisco de Souza Magalhães, concessionario e outros, ficando assente para breve uma grande reunião dos povos deste concelho onde serão explanadas as grandes vantagens desta linha ferrea e o apoio moral e financeiro que é preciso dispensar aos cavalheiros empenhados neste importante melhoramento.

O sr. Francisco de Souza Magalhães, deu-nos a penhorante honra da sua visita a esta redicção, ilucidando nos de grande numero de trabalhos que se prendem com a construção da linha ferrea, que ja agora podemos garantir aos nossos leitores ser em breve um facto.

A sua ex.ª agralaremos a gentileza dispensada e fazemos sinceros votos por que todos os seus trabalhos sejam coroados de bom exito.

DE LONGES TERRAS...

Quelim me-20-5-25.

E ao pegar da pena, para traçar estas desensabidas linhas, todo o meu coração se alvorata, todas as saudades do tempo que já lá vaé, passam na minha alma, como ella fosse um caleidoscopio! E que gratas saudades são ellas! que reminiscções dos tempos tão bem passados, dias e meses que fugiam com a velocidade do pensamento! Quantos amigos, já descansando na paz do tumulo, dormindo o somno, de que se não acorda mais!

E quantos outros, velhos camaradas e amigos, hoje em boas posições, mas devido ao seu talento, outros devido á sua muito boa vontade de serem algo, sequases acerrimos do querer é poder! E tudo isto me vem á memoria, ao ver no «Espozendense», que foi nomeado socio da Sociedade de Geografia, o Mario Vieira.

E' que eu fui sempre um grande admirador d'esse rapaz, que devido só a elle, ás suas "forças", ao seu querer potente, se elevou do nada, ao que hoje é. Professor eximio, conseguiu um lugar e de destaque, na capital; já, quando em Guimarães, ali se deslucou pelos seus merecimentos de professor, captando as sympathias dos vimaranenses e chegando, mesmo, a ser ali administrador do concelho, nos tempos saudosissimos de Sidonio Paes.

Quanto orgulho não será o seu, quando no descanso da sua casa, elle rememorar o que foi e o que é; os trabalhos que sofreu, as ilusões que viu desfazerem-se, o quantum de força de vontade, stoica e firme, que teve de empregar!

E a homêns d'estes que se devem prestar homenagens, porque se são alguma coisa, a elles, sosinhos o devem. Da sua baixa origem desprovidos de meios e, tantas vezes, ainda perseguidos por aqueles que os deviam proteger, conseguem chegar, sem baixezas nem bajulações, ao que são, mais talvez do que as que sohavam.

E o Mario é um destes; atleta da vontade, elle consegue vencer tudo o que se lhe antolha; tal qual um Alpinó, elle vence os montes dos desenganos e chega ao cume d'elles, arfante de cansaço, mas consolado com essa mensão que quanto mais difficil, mais louros lhes traz para a sua victoria.

Desde modesto guarda fiscal em terras de Montalegre, elle vence a distancia que d'esse parco emprego va, até professor primario e um dos de mais destaque e maiores conhecimentos pedagogicos, que ha em Portugal.

Desculpa-me, Mario, se te vou ferir na tua modestia, estas minhas palavras de inteira justiça; são ellas filhas do

muito que sempre fui teu amigo; saem-me espontaneas do coração; são ellas o agradecimento e o incentivo a um modesto filho da minha terra, que tão bem e tanto a sabe elevar e dignificar.

E com um grande abraço eu te felicito e te agradeço o quanto concorrestes para a homenagem ao nosso velho professor, proferindo palavras de inteira justiça, vindo de Lisboa propozidamente, enquanto outros de Espozende ou de perto, talvez, ficassem em casa, criticando na sua estupidez ou egoismo endaheirado essa justissima e pequena homenagem!

Sabes bem como sou franco; sabes bem que nunca bajulei ninguem e que talvez, por isso mesmo, eu vi o meu futuro cortado e depois ainda perseguido por uma matilha de invejosos, que me cortaram todas as aspirações que tive, e por isso deves só ver n'isto que deixo escrito, a amizade que sempre tivemos, o pagamento da minha parte, do que tens feito pela nossa terra. Com um grande e saudoso abraço, meu velho amigo, vaé toda a minha admiração pela tua força de vontade e pelo teu talento.

Então quando é que se começem os trabalhos para essa lapida comemorativa dos mortos na Grande Guerra a que pertenciam alguns do nosso concelho?

Qualquer burgo pobre a tem prestado aos seus filhos, que cahiram no campo da honra, ou nos lamaçais de Flandros ou nos ardentes sertões da Africa! Abi não vejo ninguem importar-se com isso; é mais uma flagrante prova do aviltamento moral a que chegou a minha querida saudosa e linda terra. Eu pobre, eu que ando amargurando com o suor do meu rosto, tantas vezes misturado com as lagrimas da saúde o pouco que ganho, e eu que vejo só deante de mim o infortunio e nem uma nesgasinha de esperança a despontar, ofereço desde já 100.00 para inicio d'essa homenagem; é pouco, mas para o dar, tenho de o cortar n'outras despesas, mas fazendo-o, faço-o com toda a boa vontade, com todo o entusiasmo de um patriota e de um grande amigo do progresso moral e material da minha terra.

Vamos, levantem-se desse atoleiro em que se estão enterrando e deem honrosos a empresa dignificativos e honrosos; deixem-se de abrir mais avenidas, para ficarem em chavascaes, onde podem viver porcos; se vêem que não lhes podem dar fim, para que as abrem ou mesmo pensam n'ellas? Ha tantissimas outras obras mais precisas e de utilidade geral, quando, muitas vezes, essas avenidas são para com a mascara do bem publico, beneficiarem ou apoiarem desejos de particulares.

Tratem da agua para a villa, da sua iluminação, da conservação das suas ruas e jardins, da formação de uma empreza que faça da Praia de Suave-Mar, o que ella deve ser; chamem a isso capitães dahi e de fora, interessem-se por isso; levem esse assumpto mesmo ao Congresso do Minho, pois é ella a unica praia do districto de Braga e por ella pela barra ou porto dos cavalos de Fão, façam tudo. O resto, avenidas novas, e novas ruas, são poeira nos olhos dos parvos e para nada servem.

Dos Bombeiros, tambem vejo tudo tão calado, que me parece que é outro dos melhoramentos que quer morrer. Então adormecesstes, João Vasconcellos, ou deixas-te entrar em ti esse torpór que avilta os filhos da minha terra!

Alma até Almeida, rapaz! Deixa zurrar os cretinós; mostra-lhes que, a boa vontade é tudo, que o querer é poder. Trabalha e esforça-te para que a tua associação dos Bombeiros Voluntarios, seja uma realidade e se cahires vencido, caes no campo da honra, onde só morrem os patriotas, os bons filhos, aquelles que sabem querer e sabem amar a sua terra. Eu nada posso fazer mais do que já fiz; restam-me só estas cronicas para fustigar os que não querem levantar-se, para incutir animo e energias, nos que não querem tel-as. Se nada faço ou farei, resta-me a consolação do dever cumprido. Avante, pois, e sem desanimar, meu velho amigo.

Aproximam-se as festas da villa, as festas da Saude. Não façam como o anno passado e os outros annos, que nem, em

qualquer dos jornaes de Lisboa ou Porto, eu vi um reclame, qualquer fotografia da nossa terra, apontando-lhe as belezas.

E olhem que as tem e que bem apreciadas ellas são, por quem as sabe ver e conhecer. Ainda, ha pouco, almoçando eu com um dos socios capitalistas d'esta Empresa, casado com uma das senhoras mais distintas do capital, pelo seu talento e pela distincção do seu porte, falando-se em viagens e terras de Portugal e lizo-lhe eu que era de Espozende, ella disse-me, a alegria e o entusiasmo no olhar; pois o sr. é de Espozende? O' que linda terra; passei lá de automovel e fiquei encantada com a sua terra e ainda lá hei-le voltar, pois o passeio é lindissimo. E' assim que ella e precia-lhe pelos visitantes e se mais não é, é porque não ha reclames, nem nada que atraia os visitantes; os jornaes do «Seculo», «Diario de Noticias, Primeiro de Janeiro» e tantos outros etc. todos elles tem secções especiais de propaganda, de anuncios de romarias, de Sports etc.

Espozende figura sempre pela sua ausencia. Elles mesmos agradecem aos correspondentes essas noticias e essas fotografias, mas elles, tirado o postalizado de noticias sem valor e esses mesmos rarissimos, nada mais fazem sahir do cerebro perro e amigo do dolce far niente. O «Diario de Noticias» e o «Seculo», tem publicado paginas inteiras com descrições de varias terras de Portugal, gravuras, anuncios de casas commerciaes etc.

Espozende, para isso não existe; é burgo morto, porque não tem um filho qualquer, que se lembre de escrever quatro tretas e mandalas para os jornaes. Deixem-se da politica de campanario, de regedorias e juntas de parochia; essa politica retes e porca, é que nos tem levado ás portas de um abysmo enorme.

Cada um na sua terra, deve só tratar do bem d'ella, da sua politica local, etc. Deixem-se lá de apreciarem o Zé Domingues, e Antonio Miria ou o Cunha Leal. Combatam pelos melhoramentos da sua terra; elejam deputados que conheçam o circulo porque são eleitos e não aceitem imposições de ninguem, para nomearem qualquer lagalhê, que só sabe dizer asneiras e abotoar-se com a subvenção de deputado e passar o tempo a roer as unhas.

E' por hoje basta, não lhes parece?

Xavier Viana

Ainda a limpeza publica

Se dermos um passeio pelas ruas menos concorridas desta villa, temos que tapar a ventana, tal é a inundicção acumulada em certas vielas.

Ora isso é pecha velha que já não tem concerto.

O melhor e o mais pratico, a nosso vêr, e que não custa dinheiro nem sacrificio a ninguem, é a nossa Camara obrigar todos os confrontantes de predios com as ruas a fazer a respectiva limpeza na sua frente, até o eixo da rua, e assim acaba de vez toda a imundicie e o abuso de se servirem da via publica para montureira.

Ou então, acabem com esse simulacro de fingida limpeza.

DECRETO A VALER

São obrigados todos os moradores desta villa a fazer limpeza, nas suas ruas, todas as vezes que sejam necessarias em frente dos seus predios, de todos os residuos que prejudiquem a boa hygiene o transitto publico.

Incorre na multa de 10 escudos, todo aquele que não der cumprimento a este decreto.

Quem em Julho ara e fia, ouro cria.

Caminho de ferro

É' vóz geral que a construção do caminho de ferro da Povoas a Espozens- Barcelos- Braga- Guimarães, é desta vez um facto. Se assim fôr, todos se congratularão com o melhoramento.

Taxa sobre os cães

Não ha meio nem modos de extinguir a maldita canzoada, das ruas da vila e concelho. Bom seria que a nossa Câmara que tanto precisa de dinheiro, lançasse uma taxa por cada animal canino, pesadas multas quando os mesmos vagueassem soltos na vila ou concelho. Era uma medida acertada.

Franquias postais

Parece impossível, que o sr. director dos correios e telegraphos não tenha diminuido a pesada encargo das franquias postais deste paiz.

Todos os jornais deveriam occupar-se deste assento para o efeito da diminuição das taxas.

Parece incrível

Na ultima terça-feira, foi alarmado o povo desta vila com a noticia de que guardas republicanos da vizinha povoação de Fão se impunham a que generos de primeira necessidade, como batata, etc., que d'aqueles lados concorrem ao nosso mercado não passasse de Fão, obrigando os seus donos a vendel-os ali. O caso parece ter visos de verdade. Como este caso emplica um atentado ao livre transito, que ninguem pode prohibir chamamos a atenção do sr. Comandante da Guar-Republicana para este caso.

Consta-nos que em Fão ha quem negocie com este genero de alimentação publica, e d'ahi talvez o motivo de obstar ao transito.

Progresso de viação

Nesta vila e concelho, segundo nos dizem, ha quatro empresas para carreiras de camionete e fretes de automovel; sendo nesta vila 2, uma nas Marinhas e outra na Apulia. Nunca é de mais a facilidade de transportes que até aqui vinha sendo feita por traquinhas já muito gastas...

O preço do pão

Parece impossível que depois de uma reunião na administração do concelho para acordar nos tipos do pão trigo a fabricar, não houvesse quem se interessasse em chamar a atenção dos srs. padeiros para a qualidade do fabrico do pão e para o pães a fabricar de cada kilograma de farinha.

D'aqui fora, por exemplo em Braga, cada kilograma de trigo de 1.ª qualidade depois de cosido custa 2\$20, como é que aqui se fabrica de 1 kilo de massá 15 pães para vender a \$20, de farinha muito infe-

rior a de 1.ª?

Isto nem ao diabo lambra. Reduzir ao tamanho, ao peso e á qualidade, só em Espozende é que se consente isto. Para este lindo effeito era escusado reunir-se na administração, podiam reunir-se na Azaambuja que dava mais certo.

Ha necessidade de olhar por isto, fazendo entrar nos eixos os srs. padeiros. O publico não pode ser martyr duas vezes, pagar a morte lenta, reduzindo-lhe o alimento e extorquendo-lhe os ultimos vintens.

Vá façam nova reunião, mesmo ao ar livre e sejam justos fabricando pão que se veja por preços ao alcance de todos.

ESPOZARIO

Na cidade do Porto, onde se encontrava, realisou-se ultimamente, o auspicioso enlace do nosso bom amigo sr. Antonio Ribeiro da Fonseca, desta vila, com a preñada dama daquela cidade, D. Helena da Costa Marinho, filha dilecta dos ex.ªs srs. Alfredo Neves da Silva Marinho e D. Maria da Conceição Allen da Costa Marinho.

Aos noivos que são dignos da consideração e estima de todos os espozendenses apetece-mos-lhes uma infinda lua de mel.

D. Maria Faria

Depois d'uma grave operação a que se submeteu no Hospital da Lapa, no Porto, sabe nos que se encontra quasi restabelecida, a ex.ª sr.ª D. Maria Faria, digna e dedicada esposa do nosso amigo sr. Alberto Fernandes de Faria, importante capitalista d'esta vila.

Desejamos completo restabelecimento e rapido regresso á sua casa.

HORARIO DE TRABALHO

Noticiam varios jornais que o ministerio do Interior enviou aos Governos Civis uma circular esclarecendo o decreto que regulamentou o horario de trabalho, ficando assente que *aos patrões é livre e facultada, poderem fechar e abrir os seus estabelecimentos quando quizerem, desde que não conservem ao seu serviço empregados fóra das horas estabelecidas no mesmo regulamento.*

Informam-nos, contudo, que esta determinação não abrange estabelecimentos onde se vende vinho ou bebidas alcoholicas, visto o seu encerramento ser tambem regulado por diplomas especiais.

O sr. ministro do Trabalho submeteu á assinatura presidencial o decreto que prorroga por mais 30 dias o prazo estabelecido para o commercio e a industria entregar, nos governos civis e administrações dos concelhos, os triplicados a que se refere o regulamento do horario de trabalho.

Surpresa

O nosso colega local resolveu fazer uma surpresa aos seus assinantes da vila, fornecendo-lhe o jornal ao preço de 0\$30 e ao das aldeias a 2\$00.

Não sabemos porque espaço de tempo.

Éo papel e mais coisas de que são confeccionados os jornaes a subirem de custo.

Não percebemos.

Patos e galinhas

De vez em quando vemos passar por todas as ruas da vila, uma selecta sociedade de patos, que faz gosto ve los correr á procura de mantimento com que possam encher o papo.

Aquelas avesinhas, gozam da protecção do primeiro e segundo zelador destes sitios, que os deixam passar com livre transito, assim como os gulinaceos que tambem em certos pontos ainda andam á vontade.

É' que estes são um minimo em relação á celebre burra do Antonio Luiz, que é o mata-bicho do segundo zelador destes reinos.

Recurso

Na relação do Porto encontra-se pendente o recurso de apelação por parte do Ministerio publico, no processo crime em que foram reus Antonio Martins, seu filho João, José Vilela, e Bernardo Gonçalves Enes, o segundo e o quarto cumprindo pena na cadeia e os dois restantes terminadas as penas expostas.

Esse processo era bem digno de ser estudado para não só pensar a culpa sobre esse tarado infeliz.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

—DE—

CANDIDO V. CARNEIRO

Legalmente habilitado.

A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fonseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

aviso importante

Evitem-se os srs. passageiros de que não devem fazer contractos com individuos que não estejam legalmente habilitados e cautionados, porque podem sofrer com isso grandes transtornos, bem como a falta de cumprimento do contracto, devido a aquelles não terem depositado algum de dinheiro no commissariado da policia de emigração, como tem todos os agentes habilitados.

INQUERITO

DO QUE ESPOZENDE PRECISA...

Fica aberta perante o publico neste jornal esta secção que poderá ser preenchida por todos aquelles que se quizerem dar ao trabalho de expôr suas coisas de maior necessidade para esta vila, e que a possam desenvolver, bem como a melhor forma de as conseguir. Não custa nada a colaboração e pode ser assinada ou com iniciais á vontade dos colaboradores, devendo no entanto vir firmada.

Esperamos que todos concorram mostrando e desenvolvendo o assumpto.

Encadernações e brochura de livros

Esta typografia encarrega-se de mandar executar toda a obra de encadernação de livros, revistas, jornais, cartazagens, brochuras, con-

certos em missaes, livros religiosos, em todos os formatos e todos os trabalhos referentes a encadernador, garantindo o bom acabamento e fazendo o minimo preço a todos os trabalhos.

CARTÕES DE VISITA

Acaba de chegar grande quantidade de cartões em todos os tamanhos os quais se imprimem a preços sem competencia.

Cartão de luto—grande variedade e para preços minimos.

PÓS PARA FAZER TINTA DE ESCRIVER

Ultima novidade para fabrico de tinta azul preta, com a maior facilidade e prontidão, marca Francea. Entre «Renboi» fabricado por A. F. Renboi & Filhos, de quem somos aqui depositarios.

A' venda na nossa typografia. Garante-se a qualidade.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

CANDEIA ANTIGA

*Candeia dos meus serões.
Reliquia de meus avós.
Doce luz d'evocações
Quando á noite estamos sós.*

*Quantas vezes tu me fallas,
O' terna luz pequenina,
Dum salar de grandes salas.
Que hoje é quasi uma ruina.*

*Lá me viste em criança,
E já tu eras velhinha,
Mas não soffreste mudança.
Modesta candeiasinha.*

*Viste brincar meus avós,
E virte-os envelhecer,
Pratear os meus bandós,
Seu olhar amortecer.*

*Viste nascer minha mãe,
Candeia dos meus serões,
E n'ella hoje vês bem,
Uma luz d'evocações.*

*Quando eu morrer, quando em fim
Me vires da cór de lyrios,
Candeia resa por mim,
Entre a triste luz dos cirios!*

Albertina de LUCENA

ANUNCIO

Precisa-se de um empregado para o balneário do hospital.

Dá informações o mezarario Antonio Alves de Lima.

MANIFESTO DE LÃ

Os criadores ou possuidores de gado, em obediencia á lei 4634, deverão manifestar nas respectivas regedorias, até ao dia 10 do corrente, a lã que tiverem colhido.

A falta de declarações será punida com a multa de 100 escudos e prisão até 6 meses.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESPOZENDE

Sem querer-nos ferir susceptibilidades de ninguém, e muito menos de pessoas amigas por quem nutrimos a maior respeitabilidade, não podemos deixar de formular neste lugar a pergunta de quando é que os estatutos da nossa util e prestantíssima corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, terão a felicidade da sua aprovação e da sua distribuição pelos socios da mesma. Não é isso um caso difficil de conseguir, e que se torna presentemente de grande necessidade.

Sabemos que desde ha muito se acha formulado, o qual agora tem que ser augmentado com os deveres e encargos da Banda de musica que a Associação conseguiu agregar ao corpo de salvação publica.

Uma corporação como esta, não pode viver sem a sua lei por onde se regule e faça regular todo aquele corpo.

Vamos srs. da Direcção, mecham-se.

SOCORROS A NAUFRAGOS

Parece impossivel que esta instituição local ainda não tivesse reunido para a eleição dos seus corpos gerentes! Ha tres anos que se não faz eleição.

Agora não tem tesoureiro. Como é que isto anda?!...

Vá, convoquem a reunião de socios para esse efeito, pois não pode estar assim toda a vida.

Sombras e Misterios de Espozende

Um grupo de amigos dados á literatura estão no animo de escrever em capitulos diversos, as Sombras e Misterios, que nesta risonha terra, junta á beira-mar se tem desenrolado, 40 anos a esta parte. Esses escritos que terão á forma litteraria, serão moldados na sua maior parte em casos e personagens, uns naturais e outros adoptivos, cujo entrecho vai despertar a mais viva atenção do publico leitor.

Está orçado em 30 capitulos.

BANDA DOS BOMBEIROS

Na ultima quinta-feira, fomos surpreendidos pelo toque festivo da banda de musica de S. Paio d'Antas e fortes detonações de dinamite fendendo os ares.

Era esta bem organizada banda, que vinha dar a sua entrada na corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, onde ficaria pertencendo, com todas as garantias de «musica dos Bombeiros de Espozende», titulo que daqui em diante tomará como divisa.

Foi na verdade uma boa aquisição que a nossa prestimosa corporação dos Bombeiros fez, motivo porque lhes damos os nossos parabens.

Esta banda já injecou como banda dos Bombeiros nas festas do concelho, fazendo a sua estreia no domingo, em S. Paio, na festa de Nossa Senhora das Victorias, onde foi muito aplaudida.

A' banda, as nossas saudações.

COMUNICADO

Snr. Redactor

Quando li e reclamamos meus direitos nas colunas do «Espozendense», não tive em vista ferir susceptibilidades de meu marido, nem tão pouco trazer para a via publica os seus defeitos.

Eu vim simplesmente fazer sciente ao publico, da pouca ou nenhuma razão que assistia a meu marido, para o vil procedimento com que tentou ferir-me.

Estou ainda no mesmo proposito, não retirando na la do que disse, e hoje sustento em minha defeza.

O seu ultimo escrito a meu respeito, é desprezível e baixo, tão baixo como quem o alhiatvou, não merecendo resposta.

Apelo para a rectidão do publico neste pleito.

Espozende 7 de Julho de 1925

Maria das Dores Martins Palmeira

ANNUNCIOS

Automovel

Vende-se um «Overland», de 5 lugares, ultimo modelo, em bom estado.

Facilita-se o pagamento. N'esta redacção se diz.

PREVENÇÃO E DECLARAÇÃO

Maria das Dores Martins Palmeira, casada, com Bruno Pires Larangeira, ambos desta vila, vem publicamente fazer a sua declaração para que o publico avalie da razão não justificada que assiste a seu marido, exposta em um anúncio publicado no «Novo Cavado», desta vila, onde diz: «não se responsabilisa por qualquer divida contraida por sua esposa, em seu nome, desde aquella data por diante», (16 da corrente).

Ora francamente, isto é tudo quanto ha de mais vexatorio para um homem que como ele encontrou uma esposa dedicada, com alguns haveres, e que o aceitou sem outras garantias que não fosse o de um artista que vivia do seu trabalho, e que agora achando-se ao abrigo da lei sobre os haveres da declarante a especinha com palavras menos corretas e injuriosas, e barbaros espancamentos, não concorrendo para a sua alimentação e de seu proprio filho, de tenra idade, tendo pelos maus tratos e lhe faltar com os precisos de casa de abandonar o seu lar conjugal e ir viver para casa de sua mãe, ao abrigo de quem se encontra. Não é portanto motivo justo o de que se serve meu marido para assim proceder para com a consorte que teve a veleidade de o querer fazer alguem dotando-o com haveres que elle nunca chegaria a possuir se tal

consorcio se não desse.

Eu é que por todos estes motivos e por muitos que poderia expor ao respeitavel publico, e porque devo zelar o que é meu e sempre me pertenceu, venho prevenir o publico em geral que me não responsabiliso por qualquer divida ou transacção que o mesmo faça, ou queira fazer, sem que para isso eu assine ou dê o respectivo consentimento.

E' triste, e muito triste quando se chega a uma desunião desta natureza provocada por um marido inconsciente que não sabe manter-se como tantos outros que tem como um santuario o seio conjugal e o amor pela esposa e filhos.

Eu venho expor ao sensato e honesto publico a pouca razão que assiste quasi sempre a uma esposa—que se chama mulher—mas porque tambem devo ter o direito de me defender e prevenir o publico de que todos os contratos com meu marido, ou qualquer dividas por elle contraidas não terão a minha sanção e pelas quais protesto para os fins legais.

Espozende, 22 de Junho de 1925.

Maria das Dores Martins Palmeira.



Agradecimento

A esposa, filha e familia do falecido e saudoso Ernesto Emilio de Faria, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram apresentar os seus sentidos pezames e bem assim áqueles que assistiram á missa de corpo presente e acompanharam no dia 13 do corrente á sua ultima morada; mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria veem por este meio reparala e protestar o seu eterno reconhecimento.

EDITAL

N.º 23

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico, que durante o mês de Julho, tem de ser requeridas, por escrito

ou verbalmente na Secretaria da Camara, as licenças a que se refere o Regulam.º para a cobrança dos impostos, licenças e taxas votado e aprovado em sessão extraordinaria de 24 de Outubro do ano findo, e pagas, durante o mesmo praso de tempo, na Tesouraria Municipal, as taxas constantes da respectiva tabela, sob pena de aos transgressores ser applicada a multa do art.º 9.º, Capt.º 3.º do mesmo Regulamento.

São obrigados a habilitarem-se com as referidas licenças:

- 1.º—Todos os proprietarios de estabelecimentos industriaes ou commerciaes;
- 2.º—Os individuos que exerçam qualquer ramo de negocio em logar certo ou incerto;
- 3.º—Os advogados, solicitadores e medicos;
- 4.º—Os particulares que sejam proprietarios ou donos de vehiculos ou animais;
- 5.º—Os que explorem qualquer casa de recreio;
- 6.º—Os promotores de bailes ou espectaculos publicos;
- 7.º—Os constructores navais.

Os requerentes deverão apresentar documento comprovativo de haverem pago ao Estado a taxa annual, sem o que não lhes poderá ser passada aquella licença.

Espozende e Secretaria da Camara, 29 de Junho de 1925.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscrevo.

O Presidente da Comissão Executiva,
Alexandre Torres.

BARCO DE CARGA

Vende-se um quasi novo para carga de 7 toneladas.

Para tratar com seu dono José Antonio Fontainhas, em Barcelinhos, ou em Fão na Fabrica de cal do mesmo.